

**CARTA CIRCULAR****SOBRE A EXPOSIÇÃO E ADULTIZAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS**

**AO POVO DE DEUS DA DIOCESE DE SÃO CARLOS,  
PADRES, DIÁCONOS, SEMINARISTAS, RELIGIOSOS E FIÉIS LEIGOS E LEIGAS**

*Saudações a todos em Cristo, nosso Senhor!*

Vivemos uma época em que os meios digitais moldam, em grande medida, a maneira como nos relacionamos, trabalhamos, educamos e até mesmo como nos percebemos diante dos outros. Não é raro que as redes sociais, criadas como ferramentas de comunicação, se transformem em palcos de vaidade, mercado de influências e arenas de exposição desmedida. Neste contexto, emerge – como muito sublinhado recentemente após uma denúncia de grande repercussão, com força preocupante o fenômeno da “adultização” de crianças e adolescentes, ou seja, a sua exposição e apresentação pública como se já fossem adultos, especialmente em conteúdos que visam atrair curtidas, seguidores e monetização. Este cenário fere a dignidade da infância, desrespeita os direitos dos menores e se opõe à visão cristã da pessoa humana.

As Sagradas Escrituras, fonte sempre atual de iluminação para nossa vida, falam da criança como sinal privilegiado do Reino de Deus. Nosso Senhor demonstra como as valoriza em uma exortação: “Em verdade vos digo: se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no Reino dos Céus” (Mt 18,3). E nos testemunham os livros sagrados que Jesus crescia em sabedoria, estatura e em graça em seu lar com sua Mãe e José (Lc 2,52). A infância, portanto, é tempo de graça, de crescimento integral e de proteção especial.

Assim, a criança e o adolescente devem ser ajudados de maneira a desenvolver harmoniosamente as suas qualidades físicas, morais e intelectuais no seio da família, fonte de educação, que deve orientar seus rebentos para desenvolverem um senso da justa ordem das coisas (Cf. GS, 61). Que especialmente os pais tenham a clareza de que os filhos são um dom inestimável que os responsabiliza por cada um, e zelem para que não sejam, em nenhuma hipótese, reduzidos a objetos de posse ou instrumentos de interesses alheios.

Nesse sentido a Doutrina Social da Igreja orienta que os direitos das crianças devem ser respeitados e promovidos, porque elas são pessoas com dignidade própria, ainda que frágeis e

dependentes (Cf. DSI, n. 244). Portanto, é preciso perceber que, ao permitir ou incentivar, que crianças e adolescentes se exponham nas redes sociais como adultos, seja na forma de danças, falas ou aparências, abre-se espaço para diversas feridas morais e espirituais, as quais ferem pessoas ainda em crescimento e formação e pode comprometê-las vida a fora, causando:

- **VIOLAÇÃO DA INOCÊNCIA:** a infância deixa de ser reconhecida como etapa preciosa, forçando o menor a adotar comportamentos para os quais não tem maturidade;
- **OBJETIFICAÇÃO E EXPLORAÇÃO:** a criança passa a ser tratada como produto de consumo digital, reduzida a números de visualizações e *likes*;
- **FERIDA IDENTITÁRIA:** ao buscar validação em *likes* e algoritmos, forma-se a ideia de que o valor da vida depende do olhar público, não de suas próprias qualidades e do amor de Deus;
- **RISCO DE ABUSOS:** a exposição precoce torna os menores vulneráveis a situações de exploração sexual e psicológica, ainda que indireta.

É urgente denunciar essa lógica que transforma crianças em instrumentos de lucro e vaidade e o insere numa lógica que contraria a sua dignidade humana. O Papa Francisco, afirmou que a dignidade da criança não está em ser usada para a satisfação de outros, mas em ser cuidada e amada. (cf. AL, n. 170).

Não obstante, muitos clamarem por regulamentação estatal das redes sociais e a lei oferecer alguma proteção, não podemos depositar nela a solução completa. O problema é mais profundo, não nos descuidemos dos aspectos moral, espiritual e cultural. Com essa perspectiva, os algoritmos, desenhados a partir da lógica de promover conteúdos de maior engajamento, utilizando-se dos anseios e desejos das pessoas, ao simplesmente disseminarem conteúdos, neste caso específico, causam dolos profundos à infância. É preciso exigir que introduzam mecanismos de identificação de conteúdo que fere a infância. Entretanto, cabe a ressalva, de que mesmo introduzindo-se tal artifício técnico, nada substitui o discernimento dos pais, a educação na fé e a vigilância das famílias.

A Igreja exorta os pais a serem cômicos de suas responsabilidades para com seus filhos e a exercerem efetivamente: “Os pais têm o dever gravíssimo e o direito primário de, na medida das suas forças, darem aos filhos educação tanto física, social e cultural, como moral e religiosa” (Cân. 1136). Isso inclui a urgente formação para o uso responsável e cristão das redes. Diante de temáticas como essa, emanada do uso das redes sociais, é oportuno sublinhar que a vida cristã não é espetáculo, mas entrega silenciosa a Deus. Nosso Senhor nos adverte: “Guardai-vos de praticar vossas boas obras diante dos homens, para serdes vistos por eles... Teu Pai, que vê o que está oculto, te recompensará” (Mt 6,1-6).

Expor exageradamente a intimidade nas redes, ainda mais no caso dos filhos, é negar a beleza do recolhimento e da vida escondida em Deus. O cristão é chamado a um testemunho que ilumine sem buscar fama, que edifique sem se reduzir a mercadoria. Aqui cabe recordar as palavras de Santo Agostinho: “Não busqueis ser conhecidos dos homens, mas conhecidos de Deus. Pois de que vale serdes conhecidos de todos, se não sois reconhecidos por Aquele que vos julgará?” (Sermão 142,7).

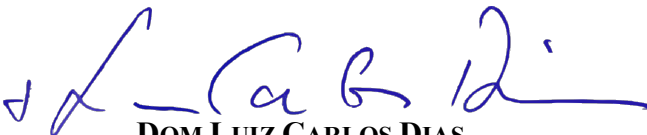
Deste modo, confio a cada um de vós um apelo ardente:

- **PAIS E MÃES:** protegei vossos filhos, guardai sua inocência, não permitais que sejam tratados como adultos antes do tempo, sobretudo, que nunca sejam tratados como adultos que não vivem a fé;
- **CATEQUISTAS E EDUCADORES:** formem os jovens para a responsabilidade digital, para que usem a tecnologia como instrumento de bem e não de vaidade;
- **AGENTES DE PASTORAL:** cuidem para que nossas comunidades não promovam, mesmo que inconscientemente, a exposição inadequada dos menores;
- **PRESBÍTEROS, DIÁCONOS E RELIGIOSOS:** fazei todo o possível para serdes vós mesmos os luminosos exemplos e faróis para que a infância e adolescência não busquem a aprovação das redes sociais, mas a Divina Vontade, boa perfeita e agradável;
- **TODOS VÓS, IRMÃOS E IRMÃS:** colaborai na missão e denunciad qualquer tipo de postagem ou de aparentes *trends (estilos de vida)* que só busquem a exposição e o envaidecimento de nossa infância, que deve ser o berço da pureza e o sinal concreto de como deve ser nossa vida espiritual.

O desafio é grande, mas não estamos sozinhos. A graça de Deus nos sustenta e a Igreja caminha conosco. Peçamos a intercessão da Beatíssima Virgem Maria, Mãe do Divino Infante, e de São José, guardião da Sagrada Família, para que nos ensinem a custodiar a vida dos pequenos com amor e responsabilidade. Que o Espírito Santo ilumine nossas famílias e comunidades, para que, em meio ao mundo digital, permaneçamos fiéis à verdade de Cristo, que liberta e dá vida plena.

Fraternalmente, abençoo cada um de vocês e suas famílias com minha bênção apostólica e orações constantes,



  
**DOM LUIZ CARLOS DIAS**  
BISPO DA DIOCESE DE SÃO CARLOS